



# INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano IV - dezembro 2008 Edição Especial

## Feliz Natal!!

Caríssimos amigos e irmãos, estamos encerrando mais um ano no calendário humano, mais um período de trabalho e de aprendizado em nosso palco terreno. Palco sim, porque na verdade estamos representando, cada um, nossos papéis, conforme os desígnios da nossa consciência. A época é de reflexão, de reavaliação dos propósitos definidos e das metas alcançadas e das não alcançadas.

Diz-nos os emissários do plano espiritual que a época natalina propicia o revigoramento das energias salutares sobre a Terra, consequência das emanações de paz e fraternidade de grande parte da

humanidade encarnada. O espírito natalino, representando nuanças do fato que lhe é causa – o nascimento de Jesus –, enseja-nos a reflexão que nos faz pensar sobre os atos, os pensamentos e as omissões presentes em nossas práticas cotidianas por todo ano que se encerra.

O ideal é que essas reflexões fossem diárias. Assim, evitaríamos dissabores que permeiam nossas vidas e nos fazem sofrer. É a não observância das leis naturais que nos faz sucumbir diante das provas que se nos aparecem em nosso dia-a-dia. Se fôssemos mais atentos aos ditames da Lei de Causa e Efeito, por exemplo, certamente evitaríamos muitos dos nossos sofrimentos, principalmente os de ordem moral.

Em outros tempos, poderíamos dizer que a causa da não observância estava na ignorância dos Homens sobre as leis que regem o Universo e as relações humanas. Mas só em outros tempos! A Ciência, a Filosofia e a Religião, por intermédio das várias tecnologias, principalmente da informação, bradam aos quatro cantos da Terra o extenso rol de relações desastrosas e seus corolários, quer no campo da inter-pessoalidade, quer no trato com a natureza bruta, desvelando as consequências para todos que infringirem as normas que regem o concerto universal.

Não, não é a ignorância o mal do nosso tempo! Mas o egoísmo, a vaidade e o orgulho, representantes máximos da insensibilidade humana diante de seus semelhantes e da própria Natureza. Informações e co-

nhecimentos temos muito, sabedoria é o que nos falta! Não é o desconhecimento que nos infelicita, mas o desamor. O Amor é um construto do coração que se liga à Divindade por afinidade de sentimento. Daí a frase do poeta Gibran Khalil Gibran: "Quando um de vós ama, que não diga: Deus está no meu coração, mas diga antes: Eu estou no coração de Deus".

A frase do poeta é sábia e verdadeira. Deus é ao mesmo tempo a fonte de Amor que se esparge pelo Universo e o Oceano para o qual vertem quaisquer aflorações dessa virtude humana. Logo, quando amamos não é Deus que está em nós, mas, ao contrário, somos nós que, como o filho pródigo, volvemos ao seio do qual saímos, num processo de religação com a fonte da vida.

Aproveitemos, então, o momento reflexivo que o Natal nos proporciona para realinharmos nossos pensamentos e atos com os objetivos que justificam nossa estada na Terra: nosso aprimoramentos intelectual, moral e espiritual.

Se quisermos um mundo melhor, sejamos seus próprios artífices, iniciando por alterar nosso mundo interior no sentido de fazermos ao próximo tudo, e apenas, aquilo que quereríamos que fosse feito para nós mesmos.

Amemos mais pelo prazer de amar e menos pelo de ser amados. Este é o maior presente que podemos oferecer ao aniversariante do dia 25 de dezembro, àquele que é todo amor e esperança em nossa da vida: Jesus.

*Grupo Espírita Peixotinho*

